

Brasil já pagou US\$ 7,4 bilhões

Até o mês de setembro o Brasil pagou US\$ 7,4 bilhões de juros de sua dívida externa, que somou US\$ 98,3 bilhões, segundo a quinta versão do documento Brasil — Programa Econômico — Ajustamento Interno e Externo, divulgado hoje pelo Banco Central. A despeito do déficit do item serviços, que engloba o pagamento de juros, e que somou US\$ 9,2 bilhões, nos nove primeiros meses do ano o balanço de pagamentos apresentou-se superavitário em US\$ 5,8 bilhões, graças, sobretudo, ao resultado positivo da conta comercial, que até outubro havia sido de US\$ 10,9 bilhões.

De acordo com o documento, em decorrência dos desembolsos dos bancos comerciais estrangeiros das parcelas relativas ao projeto 1 e ao refinanciamento junto ao Clube de Paris, além de desembolsos no âmbito do projeto 2, a conta capital, de janeiro a setembro, acumulou ingresso líquido de US\$ 5,4 bilhões, em função desses números, o Banco Central estimou que o balanço de pagamentos, este ano, deverá apresentar um superávit de US\$ 6,5 bilhões.

Os investimentos diretos somaram US\$ 886 milhões, em comparação com US\$ 426 milhões registrados em janeiro-setembro do ano passado, no período, o valor dos empréstimos e financiamentos convertidos em investimentos atingiram US\$ 597 milhões.

Informa ainda o Banco Central que as

amortizações, sempre considerando os nove primeiros meses do ano, totalizaram US\$ 5,7 bilhões, sendo US\$ 1,4 bilhão efetivamente pago e US\$ 4,3 bilhões refinanciados, dos quais US\$ 3,3 bilhões junto aos bancos comerciais estrangeiros e US\$ 1,0 bilhão junto ao Clube de Paris.

As reservas internacionais, o conceito de liquidez internacional, alcançaram em setembro US\$ 9,6 bilhões, valor superior em US\$ 5,1 bilhões da posição de dezembro do ano passado. Quando a dívida externa, alcançou ao final de setembro US\$ 90,1 bilhões, com um aumento de 10,8% em relação à posição de dezembro do ano passado.

A dívida não registrada está estimada em US\$ 8,2 bilhões, comparativamente à posição de US\$ 10,3 bilhões de dezembro do ano passado. O declínio, segundo explica o Banco Central, resulta, basicamente do pagamento do saldo de atrasados registrado ao final de 1983.

Em seu documento, entregue aos bancos credores, o Banco Central estima um superávit de apenas US\$ 100 milhões de balanço de pagamentos em 1985, comparativamente aos US\$ 6,5 bilhões previstos para o corrente ano, embora os haveres externos estejam previstos para crescer US\$ 1,8 bilhão. O saldo da balança comercial deverá situar-se em nível ligeiramente abaixo dos US\$ 12,6 bilhões estimados para 1984.